

---

**Perfil epidemiológico do Setor de Ortopedia da Clínica  
Escola de Fisioterapia da UNINGÁ – ano 2006  
Epidemic profile of the Section of Orthopedics of  
School Clinic Physiotherapy of UNINGA - year 2006**

---

ANDREY ROGÉRIO CAMPOS GOLIAS(UNINGÁ)<sup>1</sup>  
JORGE LUIZ GRABOWSKI(UNINGÁ)<sup>1</sup>

**RESUMO:** O seguinte artigo tem como objetivo, traçar o perfil dos pacientes atendidos no Setor de Ortopedia e Traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Ingá – UNINGÁ, durante o ano de 2006. Os dados foram coletados analisando-se os prontuários dos pacientes atendidos de fevereiro a dezembro do mesmo ano logo após o encerramento das atividades do Setor em dezembro. Foram realizados 2273 atendimentos, num total de 219 pacientes. Prevaleram as mulheres (58,91%) nos atendimentos. A patologia mais comum foi a Tendinite e a localização mais freqüente foi a Coluna Lombar, seguida do Joelho. Quase metade dos pacientes obteve alta fisioterapêutica. Entre os pacientes que ainda estavam em atendimento, 36,52% desistiram do tratamento e 14,15% retornarão no próximo ano.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Clínica Escola. Perfil Epidemiológico.

**ABSTRACT:** The following article shows epidemiological profile of the year 2006, from the sector of the UNINGÁ's physiotherapy clinic. It's from vital importance, to the development of the clinic, to the analyze of results, and the efficiency of the attendances. The data were taken from patients' paper, assisted from February to December of the same year as soon as the ending of the activities of the sector in December. They were performed 2273 attendances, in a total of 219 patients, most of them women 58.91%. The pathology more common was tendonitis and the most frequent local, was lumbar spine, followed by knee. Almost half of

---

<sup>1</sup>Professores Mestres Faculdade Ingá – UNINGÁ – Rua Antonio Vendramini,1814 – 87.704-120 Paranavaí-PR (44) 3423-0079 – 9104-0574 – admldna@hotmail.com

patients were liberated from the physiotherapeutic session. The other half, 36.52% gave up the treatment and 14.15% will return next year to continue the treatment. So the sector has been contributed in a wholly manner to community e now has its profiles delimited.

**Key words:** Physiotherapy. Clinic School. Epidemiologic profile.

## INTRODUÇÃO

O Setor de Ortopedia e Traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Ingá, UNINGÁ, está em funcionamento desde a inauguração da clínica, em 2005, e atende a comunidade em geral, de Maringá e cidades circunvizinhas.

A busca pela clínica continua abundante, pois é sabido que a comunidade é carente deste tipo de serviço. A Fisioterapia, como profissão, evolui constantemente e é cada vez mais solicitada pelos médicos. O Setor atende especificamente pacientes com déficits funcionais e clínicos, dores agudas e crônicas, seqüelas de fraturas, luxações, doenças ósseas, reumáticos, pós-operatórios de cirurgias ortopédicas, entre outras afecções menos comuns.

O Setor de Ortopedia e Traumatologia é, sem dúvida, o mais procurado pela população pela sua imensa aplicabilidade no mundo atual. É sabido que 87% das pessoas tiveram, têm ou terão algum tipo de dores nas costas.

A Clínica Escola de Fisioterapia da UNINGÁ está guarnecida com os melhores equipamentos do mercado, proporcionando uma estrutura completa e moderna para que possamos atender com efetividade os pacientes que necessitam do serviço. O material humano também é de primeira qualidade. Os estagiários do 4º ano do Curso de Fisioterapia, realizam os atendimentos e tem recebido de todos, pacientes e docentes, uma resposta/feedback muito positiva. Os pacientes têm evoluído cada vez mais no tratamento e, principalmente em sua qualidade de vida.

Para o curso de fisioterapia o estágio é imprescindível e, para os discentes, o último ano da faculdade é o mais inspirador, interessante e o que proporciona maior crescimento, pois é neste período em que eles têm a possibilidade de desfrutar de toda a estrutura de Clínica que a instituição os concede. O objetivo geral deste trabalho foi identificar o perfil dos pacientes atendidos no Setor de Ortopedia e Traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia da UNINGÁ, durante o ano de 2006.

## PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A coleta dos dados foi realizada a partir da análise dos dados nos prontuários dos pacientes atendidos no Setor. O período escolhido foi entre os meses de fevereiro a dezembro de 2006. Os dados coletados foram: idade, gênero, patologias mais freqüentes, localização, número de atendimentos, número de altas, número de desistências. Os dados foram analisados estatisticamente, utilizando-se o *software* Microsoft Excel®.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o ano de 2006, os discentes do 4º ano do Curso de Fisioterapia, realizaram 2273 atendimentos, num total de 219 pacientes. A média do número de atendimentos por paciente foi de 10,37 sessões.

Segundo Tamelini et al. 2003, que analisou a incidência de morbidades em três clínicas particulares da cidade de Osvaldo Cruz – SP, a área mais procurada foi a área da ortopedia.

Do total, 11 pacientes foram atendidos com mais de 20 sessões. O que mais vezes foi atendido compareceu à clínica por 51 vezes. Este paciente apresenta como diagnóstico uma hérnia discal L4/L5 crônica pós-laminectomia parcial. Sofreu cirurgia e continua evoluindo com compressão e irradiação nervosa, provavelmente por uma recidiva de hérnia suprajacente.

A média de idade dos pacientes atendidos foi de 35,59 anos, sendo o mais novo de 04 anos e o mais velho de 76. É importante lembrar que o curso tem outras disciplinas de estágio, como por exemplo, o Setor de Pediatria. É por isso que não atendemos um número tão grande de crianças no Setor de Ortopedia e Traumatologia, com exceção daquelas com alterações posturais.

Quanto ao gênero, foram atendidos 90 homens (41,09%) e 129 mulheres (58,91%) - (Figura 1).

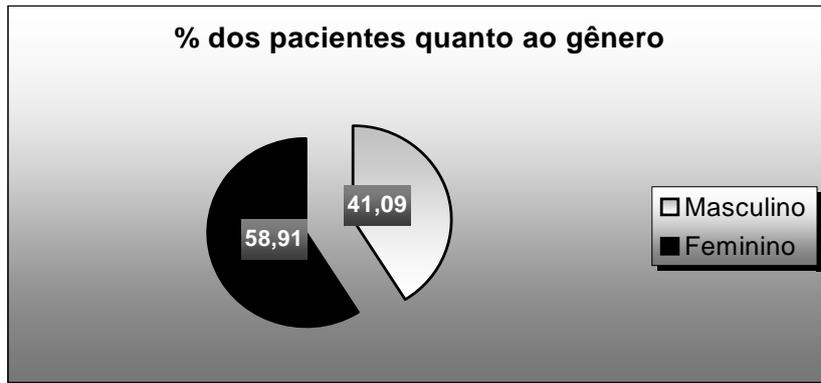


Figura 1 – Distribuição percentual dos pacientes atendidos no Setor de Ortopedia e Traumatologia, divididos por gênero.

Segundo dados do Ministério da Saúde do Governo Federal (2004), a população paranaense encontra-se com predomínio do sexo feminino (50,60%), estando em conformidade com o achado deste estudo.

Quanto às patologias encontradas e tratadas, foram no total de 17 queixas. As mais frequentes foram Tendinite (68), Artrose (32), Fraturas (30), seguidas da Escoliose e outras alterações posturais (29), Hérnia discal (25), Lombalgia (24), Epicondilite (3), Lesão de Plexo Braquial (3), Dorsalgia (2) Esporão (2) (vide figura 2). Outras patologias menos comuns também foram detectadas: Dedo em gatilho, Entorse, Cervicalgia, Cervicobraquialgia, Luxação, Alteração da postura do pé e Artrite Reumatóide.

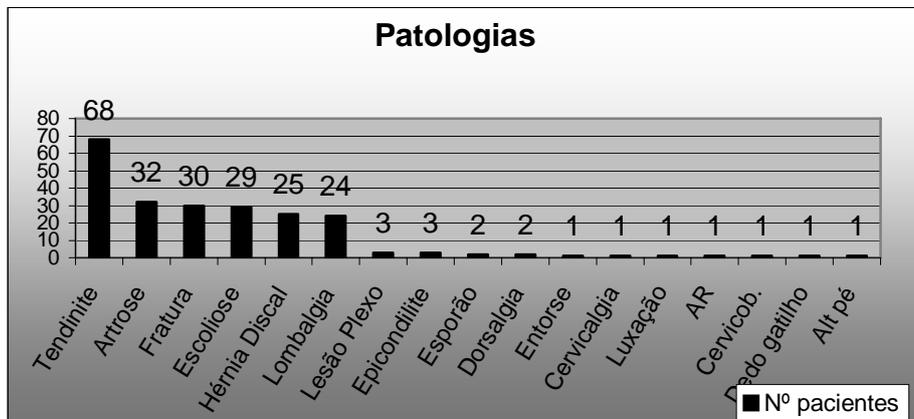


Figura 2 – Distribuição percentual quanto à diversidade de patologias encontradas.

Carlos Marcelo Pastre, 2004, que avaliou lesões esportivas no atletismo, também obteve a tendinite como patologia mais encontrada. Encontramos na Clínica Escola de Fisioterapia da UNINGÁ, muitos pacientes com grandes encurtamentos musculares, posicionamentos errôneos, etc. Por isso que tivemos muitos casos de tendinite, desde agudas até crônicas.

Quanto à localização das patologias, a mais freqüente foi a coluna lombar com 65 pacientes. Logo depois vieram o joelho (37), a coluna vertebral (33) (nos casos de alterações posturais), o ombro (28), fêmur (17), punho e mão (9), tornozelo e pé (8), cotovelo (7), cervical (4), quadril (4), calcâneo (2), úmero (2), bacia (2) e fíbula (1). (vide figura 3). As queixas de lombociatalgia foram computadas para a região lombar devido à localização da causa da dor.

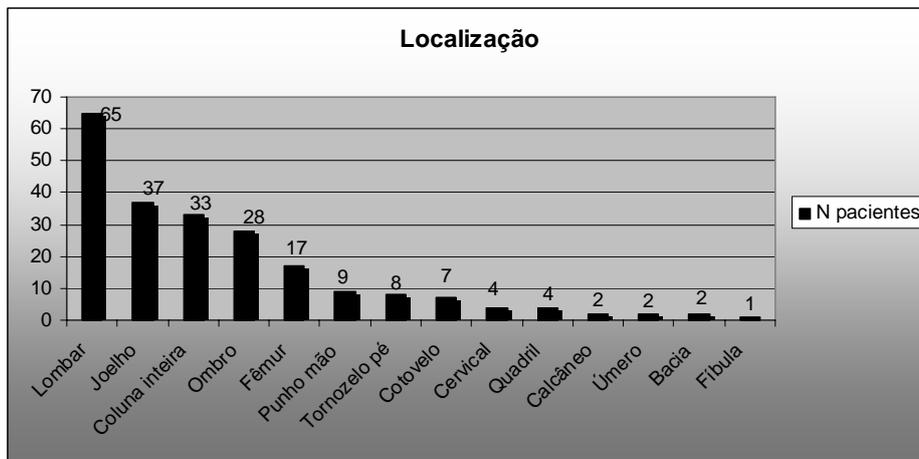


Figura 3 – Distribuição percentual quanto à localização das patologias mais freqüentes

Segundo Cailliet (2001), a violação da cinética vertebral é a causa mais freqüente para a Lombalgia. Weinstein;Buckwalter (2000), descreve que a Cervicalgia, assim como a Lombalgia, podem ocorrer por diversos fatores. Entre eles, a Síndrome do Desfiladeiro Torácico ou mesmo um Espasmo muscular (ADAMS; HAMBLLEN, 1994).

Do total dos 219 pacientes, 108 (49,31%) obtiveram alta, 80 (36,52%) desistiram do tratamento e 31 (14,15%) retornaram em 2007 para dar continuidade ao tratamento e objetivos propostos (Figura 4).

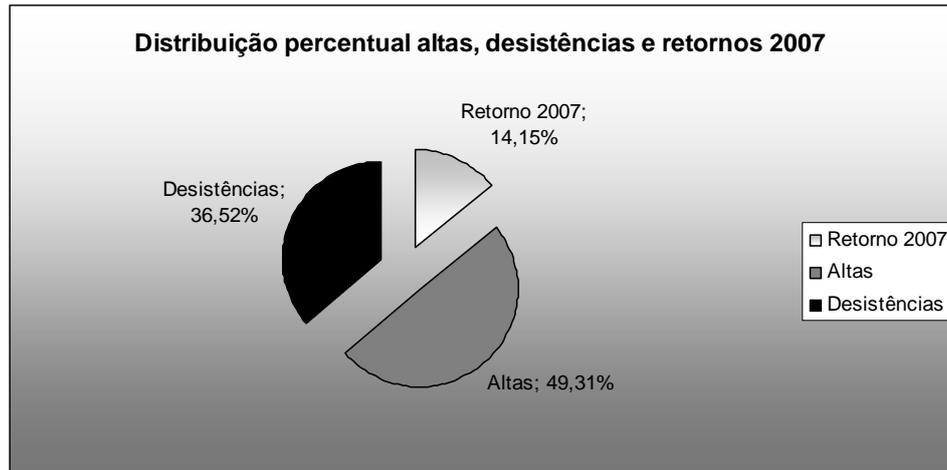


Figura 4 – Distribuição percentual das altas, desistências e continuação do tratamento dos pacientes atendidos no Setor de Ortopedia e Traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia da UNINGÁ.

Quanto às altas, o percentual encontrado revela a qualidade do atendimento humano e técnico da clínica. Os pacientes têm sido tratados por inteiro, um todo. Foi dado alta pra pacientes que obtiveram resultados positivos no tratamento. Alguns evoluíram por completo, outros funcionalmente, porém todos eles obtiveram uma importante melhora na qualidade de vida, atividades de vida diária, profissional, funcional, etc. Quanto às desistências, algumas foram por causa da dificuldade de se locomover até a clínica. Outro aspecto importante é que nas desistências estão computadas as perdas de vaga. Quando o paciente não comparece por duas vezes seguidas sem justificativa, ele é retirado do horário e volta ao final da lista de espera, se manifestar interesse.

### CONCLUSÃO

Podemos observar a partir dos dados expostos, a grande diversidade de patologias encontradas em atendimento no Setor de Ortopedia e Traumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Ingá- UNINGÁ, o que tem grande importância quando levamos em conta as atividades acadêmicas desenvolvidas, uma vez que se trata de uma Clínica Escola. Segundo relato dos próprios pacientes atendidos, o diferencial do tratamento consiste no fato de não ser um

simples atendimento, mas sim um tratamento completo, pensando no ser humano, não somente físico, mecânico, duro e indivisível. O feedback dos pacientes têm sido muito interessantes para a faculdade, a estrutura, o setor, os supervisores e principalmente para os discentes. O objetivo educacional também tem sido alcançado, pois os alunos têm obtido grande evolução durante o período curricular. Têm aprendido não somente a fazer, mas a entender, pensar, olhar, criar, modificar.

Para que tudo isso fosse alcançado, os discentes fizeram uso de todos os recursos disponíveis, desde eletroterapia, cinesioterapia até suas próprias mãos.

Assim, por todos os feedbacks recebidos, cumpriu suas funções no ano de 2006. Além de ter funcionado com efetividade e consistência no aprendizado dos discentes, foi imprescindível no tratamento dos pacientes.

Chegamos também ao perfil dos pacientes atendidos que servirá grandemente para o seguimento dos atendimentos no próximo ano. O perfil é de uma mulher, idade de 35 anos, com tendinite ou artrose, em joelho ou coluna lombar.

### REFERÊNCIAS

ADAMS, J. C. **Manual de ortopedia**. 11.ed. São Paulo, 1994.

CAILLIET, R. **Síndrome da dor lombar**. 5.ed. Porto Alegre, 2001.

PASTRE, C. M. et al. Lesões desportivas no atletismo: comparação entre informações obtidas em prontuários e inquéritos de morbidade referida. *Rev Bras Med Esporte*. Niterói v.10 n.1 jan./fev. 2004.

TAMELINI, O. T.; FRANCISCO, F. C. Análise estatística da incidência das principais morbidades em três clínicas particulares de fisioterapia na Cidade de Osvaldo Cruz. Disponível em <http://www.fai.com.br/fisio/resumos/07.doc>. Acesso em: 26/02/2007.

WEINSTEIN, S. T.; BUCKWALTER, J. A. **Ortopedia de Turek: princípios e sua aplicação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Indicadores e dados básicos – Brasil – 2005 – IDB 2005**. Disponível <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2005-/matriz.html>. Acessado em 26/02/2007.